



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.36>

**O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DURANTE A CONSULTA DO PRÉ-
NATAL DE BAIXO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**THE USE OF INTEGRATIVE PRACTICES DURING THE LOW-RISK PRENATAL
CONSULTATION: EXPERIENCE REPORT**

GABRIELY MARQUES LOBO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

THAIS BELMIRO SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

LEONE FERNANDES DA SILVA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

STHÉFANY OLIVEIRA DE SOUSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará- UFPA

LAÍS SABRINA MATIAS GOMES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

CINTIA GISELLE AVIZ SANTIAGO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA

JOÃO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

THAYNARA CORDEIRO MENDES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

MARIA FERNANDA SAMPAIO VASCONCELOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará- UEPA

PAULA VALÉRIA DIAS PENA COSTA

Mestra em Enfermagem



RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas com gestantes no pré-natal de baixo risco, as quais foram submetidas a ação de algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), a saber: auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia, em um Centro de Saúde Escola de Belém/PA, Brasil. **Metodologia:** A realização da ação de coleta de dados foi o Centro de Saúde Escola do Marco (setor de ginecologia), referente à prática da disciplina Saúde da Mulher na Atenção Primária, para esse trabalho foi adotada a metodologia do Arco de Maguerez, onde foi realizada: a Observação da Realidade, levantamento dos Pontos-Chaves, Teorização, Hipótese de Solução e Aplicação à Realidade. **Resultados e Discussão:** As gestantes foram submetidas a quatro terapias integrativas: auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia. A partir das técnicas implementadas a consulta pré-natal tornou-se um momento de descontração em que a mãe, pode ganhar autonomia do seu cuidar e informações que estão além de um modelo tecnicista voltado ao medicalismo, sendo essa prática uma opção para o seu plano de parto. **Considerações Finais:** Foi possível notar a relevância das PICS e o quanto elas podem contribuir positivamente durante o período gravidez, tanto para a mãe, como para o bebê. **Palavras-chave:** Terapias complementares; Cuidado pré-natal; Planejamento de assistência ao paciente.

Palavras-chave: Terapias complementares; Cuidado pré-natal; Planejamento de assistência ao paciente.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students during practical classes with pregnant women in low-risk prenatal care, whom underwent the actions of certain Integrative and Complementary Practices in Health (ICPS), namely: auriculotherapy, color therapy, music therapy, and aromatherapy, in a Marco School Health Center in Belém/PA, Brazil. **Methodology:** The data collection process took place at the Marco School Health Center (gynecology sector), related to the practice of the Women's Health discipline in Primary Care. For this work, the Maguerez Arch methodology was adopted, which included the following steps: observing the reality, key-points, theorizing, hypothesis and application for real. **Results and Discussion:** The pregnant women underwent four integrative therapies: auriculotherapy, color therapy, music therapy, and aromatherapy. With the implementation of these techniques, the prenatal consultation became a moment of relaxation in which the mother could gain autonomy in her care and receive information beyond a technician model focused on medicalism. This practice became an option for their birth plan. **Final Considerations:** It was possible to observe the relevance of ICPS and how they can positively contribute during pregnancy, both for the mother and the baby.

Keywords: Complementary therapies; Prenatal care; Patient care planning.

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora,



no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Ministério da Saúde, 2015).

As práticas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Elas buscam proporcionar uma visão mais ampliada do processo saúde/doença e da promoção do cuidado humano, especialmente do autocuidado; por isso, as indicações são feitas segundo as necessidades específicas de cada indivíduo, podendo ser elas: sociais, físicas, psíquicas, emocionais, etc.

As PICS ganharam visibilidade, para que fossem instituídas como Política Pública de Saúde no Brasil, por influência da Organização Mundial de Saúde (OMS), que as classifica como medicinas tradicionais e complementares, resultado de uma fusão entre as medicinas tradicionais e as medicinas alternativas e complementares, que envolvem produtos, práticas e profissionais (OMS, 2013).

Elas recebem esse nome, pois possuem um viés diferente do que é considerado convencional, além de valorizar conhecimentos e práticas com origens, crenças, experiências de diferentes culturas, a fim de prevenir, diagnosticar e tratar doenças, manter a saúde, seja ela física ou mental. A musicoterapia, auriculoterapia, cromoterapia, aromaterapia são exemplos de práticas integrativas e complementares em saúde e foram usadas nas vivências do acompanhamento de gestantes, que realizavam o pré-natal.

É inegável o quanto a gravidez traz mudanças na rotina, no corpo e no psicológico da mulher, há também muitas incertezas e medos do que pode vir a acontecer. Então, a utilização das PICS buscou contribuir com a manutenção da saúde da gestante e do feto e promover bem-estar para ambos em uma etapa da vida que é única e toda especial.

Este trabalho foi desenvolvido fazendo uso da Metodologia de Problematização pelo Arco de Maguerez, que possui como finalidade uma análise da realidade, baseada também nas experiências de vida adquiridas pelos alunos ao longo dos dias, a fim de trazer soluções para os problemas encontrados, ou seja, é uma metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Berbel (2011), o Arco de Maguerez se divide em cinco etapas: a primeira consiste na “observação da realidade”, em que os alunos são orientados a observar o contexto no qual estão inseridos, elencando o que pode ter ligação entre o contexto e o tema escolhido; segunda etapa são os “pontos-chaves”, em que o objetivo é fazer com o que os alunos pensem nas possíveis causas do problema identificado, com criticidade para formular pontos e facilitar o entendimento; “teorização” é a terceira etapa e tem como fim fazer o aluno buscar mais conhecimentos e informações em diversas fontes para dar base a resolução dos problemas encontrados e, a partir dessas informações analisadas, é possível formular hipóteses ou ideias



de solução, essa sendo a quarta etapa, denominada “hipóteses de soluções”; por fim, a quinta etapa é constituída pela “aplicação à realidade”, na qual os alunos deverão aplicar as decisões e respostas encontradas para solucionar os problemas elencados durante as primeiras quatro etapas.

Todas as etapas estão ligadas e possuem relevância, sendo este relatório representante da primeira etapa, observação da realidade em que estávamos inseridos. O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas com gestantes no pré-natal de baixo risco, referente ao uso da auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia, em um Centro de Saúde Escola de Belém/PA, Brasil.

2. MÉTODO

O local escolhido para a realização da ação de coleta de dados foi o Centro de Saúde Escola do Marco (setor de ginecologia), referente à prática da disciplina Saúde da Mulher na Atenção Primária, da qual, a estrutura física compõe um consultório de enfermagem, um consultório médico, um consultório de nutrição e uma recepção. Logo, está localizada no bairro do Marco, pertencente à cidade de Belém do Pará, a coleta foi realizada durante o período de 12 a 20 de abril de 2023. Nesse sentido, foi adotada a metodologia do Arco de Magueréz, onde foi realizada: a Observação da Realidade, levantamento dos Pontos-Chaves, Teorização, Hipótese de Solução, e Aplicação à Realidade (Berbel, 2012).

Nesse contexto, constituiu na observação da realidade para obtenção de informações sobre o tema. Nessa conjuntura, 6 pacientes relataram, por meio das consultas, suas principais queixas, e posteriormente foram submetidas a auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia, finalizando a primeira etapa do arco.

Após feitas as terapias foram realizadas o levantamento dos pontos chaves pela busca de dados, isso ocorreu por meio de uma ficha avaliativa onde existia 6 perguntas, ao qual avaliava de modo qualitativo a presença das terapias alternativas no pré-natal ao qual exerce a segunda fase. Nessa conjuntura, observando as principais queixas das gestantes aliados a uma avaliação sobre os efeitos dessas práticas alternativas iniciou-se a terceira etapa do arco, teorização, que se expressa como a busca de fundamentação teórica que sustente o desenvolvimento da ação.

Esta busca foi realizada principalmente em artigos científicos que relacionam terapias alternativas com o cuidado às gestantes. Ao analisar as informações obtidas iniciou-se o esboço do trabalho a ser desenvolvido para a ação. O quarto período consiste no levantamento de hipóteses as quais foram elaboradas a partir do suporte teórico-científico da teorização.



Após as discussões foi formulado um plano de intervenção. Nesse viés, foi decidido utilizar um folder como material educativo as gestantes sobre o uso das terapias integrativas às quais elas seriam submetidas como: auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia. Para finalizar o arco foi entregue o folder que tinha como finalidade trazer mais informações sobre essas práticas e os benefícios delas durante a gestação, explicando como cada terapia funciona baseado em informações científicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato foi constituído por coleta de dados de seis gestantes, que estavam na idade gestacional entre 22 a 34 semanas, durante o pré-natal de baixo risco, a qual foram submetidas a quatro terapias integrativas: auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia e aromaterapia, após a atividade as mesmas preencheram uma ficha de avaliação sobre a utilização dessas práticas durante a consulta do pré-natal e também receberam um folder educativo que descrevia o conceito de cada terapia, os benefícios de cada uma e como podem ser utilizadas.

Em relação ao uso das terapias integrativas, o ambiente foi iluminado com a luz azul para proporcionar efeitos calmantes e relaxantes à gestante, também havia uma música tranquila no consultório para a harmonia do local. Para a aromaterapia utilizou-se o Óleo Essencial (OE) de Lavanda, tanto no difusor, quanto nas mãos das gestantes. Durante a auriculoterapia, foram utilizadas as sementes para estimular pontos específicos em suas orelhas, que as mesmas descreviam incomodar, mas que iriam atendê-las em suas queixas tanto emocionais, quanto físicas.

Ademais, a professora da disciplina por ser terapeuta em algumas práticas (as que foram apresentadas as gestantes) facilitou com o material utilizado e que uma das discentes do subgrupo por ter a prática da Auriculoterapia realizou a aplicação das sementes nos pontos específicos do pavilhão auricular das gestantes, o que evidencia a importância do acadêmico buscar cursos complementares na área das PICS por oferecer para o discente algo diferenciado e a mais aos seus pacientes durante a consulta.

A ficha de avaliação das práticas integrativas, foi utilizada ao finalizar a atividades com as gestantes, como uma forma de coleta de dados, quanto às alterações de humor que mais apresentaram na gravidez, se os métodos utilizados contribuíram para amenizar estes sintomas, se ela aprovava na consulta pré-natal e se utilizaria durante o parto.

Os cuidados voltados às gestantes durante o pré-natal de baixo risco envolve toda uma esfera biopsicossocial, pois é nesse momento que a mulher passa por várias alterações



fisiológicas e emocionais decorrentes da própria gravidez. Essas mudanças podem tornar-se fatores estressores, dependendo do ambiente que envolve essa gestante e como ela conseguirá lidar com toda a sobrecarga emocional, referente ao momento do parto, aos cuidados e responsabilidade com a criança, a própria rotina da mãe, a amamentação, as alterações do corpo pós-parto, período do puerpério, dentre outras necessidades maternas (Trigueiro et al., 2022). (Teles et al., 2012).

Nesse sentido, percebe-se a relevância de intervenções para o cuidado humanizado com as gestantes, desde a atenção primária, a qual possui direitos quanto à maternidade e que devem ser informados durante a consulta pré-natal para que essa mulher ganhe autonomia durante a gravidez, o parto e pós-parto (Trigueiro et al., 2022).

O Ministério da Saúde (2011) implantou a Rede Cegonha que tem como foco o planejamento reprodutivo e a atenção integral humanizada à gestante nos três ciclos do momento gravídico, ela garante o acompanhamento da mãe por uma equipe multidisciplinar, tal como acesso a saúde e acolhimento digno (Teles et al., 2012). (Polgliane et al., 2014).

Na consulta pré-natal, o enfermeiro torna-se o responsável por prosseguir e acompanhar as consultas à gestante, no formato humanizado e com cuidados integrais, conforme o Ministério da Saúde ressalta, é por meio de um atendimento digno e acolhedor que a mãe recebe informações essenciais do gestar, conseqüentemente retira dúvidas e ganha confiança dos profissionais que a recebem. Por isso, a enfermagem deve estar apta a lidar com paciência e cuidados integrais, pois é nesse momento que a mesma interage, relatando seus medos, desejos, anseios, dúvidas e questionamentos, que bem trabalhados e explicados, humanizam o plano de cuidados (Amorim et al., 2022). (Teles et al., 2012).

A humanização é um dos pilares do cuidado integral, sendo assim é necessário estabelecer vínculos e entender as necessidades de cada cliente, bem como acompanhar as informações relatadas desde a primeira consulta, prestar orientações e ações que visem garantir o cuidado humano. Essa assistência completa à mãe, deve ser descrita tanto na caderneta da gestante, quanto na evolução da Unidade de saúde. É por meio desses relatos que se cria o plano de ações de cuidado necessários e individualizados (Trigueiro et al., 2022).

Essas ações iniciam-se desde o ambiente da consulta, até as informações que serão tratadas, bem como o tratar da gestante e da família. O ouvir, o olhar, as palavras do profissional e o clima do consultório refletem no acolhimento à mãe, como se sabe este é um momento único na vida da gestante o que influencia na sensibilidade de escolhas e medo das alterações que surgem durante o ciclo gravídico (Amorim et al., 2022).



Desse modo, a PNPIC possui como base a implementação de práticas de saúde integral à saúde, centrada na humanização e nos cuidados terapêuticos, por meio das PICS que buscam estimular a saúde física e emocional por meio de práticas terapêuticas não-farmacológicas, que se mostram benéficas em gestantes por permitir o alívio de quadros de ansiedade, medo, estresse, alergias, dentre outras alterações psicoemocionais ou físicas (Teles et al., 2012).

Para a aplicação foram escolhidas quatro terapias que têm relação com a saúde da mulher durante o período gravídico. A musicoterapia é uma técnica que proporciona o relaxamento do corpo, alivia o estresse e a ansiedade, consequentemente acalma o bebê, já que no período da gravidez a mãe e o bebê compartilham das mesmas emoções, além disso a partir de 5 semanas o bebê sente os sons do ambiente e possui células de memória (Shimada et al., 2021). A aromaterapia é aplicada com Óleos Essenciais (OE) puros estimulam o sistema imunológico da mãe e aprimoram o desenvolvimento da criança, também ajudam no momento de náuseas (Santos et al., 2022).

A cromoterapia interfere na harmonia do corpo, mente e emocional, a cor azul traz efeitos calmantes, relaxa, reduz a ansiedade e a dor do parto, além disso essa cor é muito utilizada na fototerapia para crianças que nascem com icterícia (Rachel et al., 2019). E por fim, foi aplicada a auriculoterapia que é uma técnica milenar que utiliza pontos específicos da orelha que serão estimulados com sementes para causar um alívio de sintomas físicos ou emocionais da gestante (Veira et al., 2021).

Durante a atividade com a gestantes as alterações de humor: irritabilidade, cansaço excessivo, ansiedade, vontade de chorar e dor na coluna, foram os pontos mais demarcados pelas gestantes, o que mostra a importância de um ambiente tranquilo e humanizado para a consulta pré-natal. Ademais, a partir das técnicas implementadas, as gestantes aprovaram e sentiram-se acolhidas e com alívio diante das angústias e dores que sentiam, também demonstraram interesse sobre as práticas e que utilizam no momento do parto.

Além disso, a consulta pré-natal tornou-se um momento de descontração em que a mãe, pode ganhar autonomia do seu cuidar e informações que estão além de um modelo tecnicista voltado ao medicalismo, sendo essa prática uma opção para o seu plano de parto.

As seis gestantes deste estudo, verbalizam o quanto a consulta com o uso da musicoterapia, cromoterapia, aromaterapia e auriculoterapia, foram importantes para o alívio emocional e físico juntamente com as orientações dos acadêmicos, dando o prosseguimento do cuidado integral e humanizado.



4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível notar a relevância das PICS e o quanto elas podem contribuir positivamente durante o período gravidez, tanto para a mãe, como para o bebê. A saúde e o bem-estar podem ser potencializados quando há a junção da medicina tradicional com métodos de saúde comprovadamente alternativos e não agressivos ao organismo humano, nesse caso, às gestantes.

Este trabalho agregou muito para o nosso conhecimento e para nossa vivência como discentes e futuros profissionais Enfermeiros, haja vista que é fundamental ter uma visão mais holística a respeito de tratamentos e de cuidados e ter oportunidade de proporcionar boas experiências para as gestantes em acompanhamento de pré-natal sendo para nós também algo motivante. Isso mostra como as PICS podem estar presentes em todos os níveis de atenção e gerar aproveitamento pleno do momento em que a mulher se encontra.

REFERÊNCIAS

Amorim, T.S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna. Nery** 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun de 2023.

Berbel, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semana: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/salves1,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf>. Acesso: 10 de jun de 2023.

Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. **Ministério da saúde**, Brasília, 2 edição, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 09 de jun de 2023.

Organização Mundial da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). **Organização Mundial da Saúde**, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37407.html>. Acesso em: 09 de jun de 2023.

Polgliane, R.B.S. et al. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva** 19 (7) , Jul 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VSDj4W3qBwWPGQqVsPqfBjR/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun de 2023.

Rachel, R. et al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre o uso das 10 novas práticas de medicina integrativa incorporadas ao Sistema Único de Saúde. **Diagn. tratamento**



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

; 24(1): [25-36], jan -mar 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005094>. Acesso em: 21 de jun de 2023.

Santos, M.N. Práticas integrativas e complementares para controle de náuseas e vômitos em gestantes: revisão sistemática. **Rev. Esc. Enferm. USP** ; 56: e20210515, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1406769>. Acesso em: 20 de jun de 2023

Shimada, B.M.O. et al. Intervenções em gestantes na área da musicoterapia: Uma revisão sistemática. **Rev. bras. ginecol. obstet** ; 43(5): 403-413, May 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288560>. Acesso em: 21 de junho de 2023.

Teles, J.M. et al. Observação em coleta de dados na área de enfermagem obstétrica: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFSM** ; 2(1): 198-204, jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034059>. Acesso em: 20 de jun de 2023.

Trigueiro, T.H. et al. Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Esc. Anna. Nery**, 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HKb5Hr936KVxBTVj4rQ7FKh/?lang=pt>. Acesso em: 20 de jun de 2023.

Vieira, D.A.N., et al. A eficácia da Auriculoterapia no tratamento de náusea e vômito em gestantes de até 20 semanas de gestação. **XXIX congresso de iniciação científica**, Unicamp, 2021. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P19171A35563O2357.pdf>. Acesso em: 20 de jun de 2023.